



SENADO FEDERAL

PROJETO DE LEI Nº 2252, DE 2025

Inscribe o nome de Candido Portinari no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

AUTORIA: Senadora Mara Gabrilli (PSD/SP)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL

Senadora Mara Gabrilli

SF/25840.70096-24

PROJETO DE LEI Nº , DE 2025

Inscreve o nome de Candido Portinari no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica inscrito o nome de Candido Portinari no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O presente projeto pretende exaltar a memória de um grande brasileiro: o consagrado pintor Candido Portinari, considerado um dos mais importantes artistas brasileiros de todos os tempos, pintor dos famosos painéis *Guerra e Paz*, um presente do Brasil para a sede da Organização das Nações Unidas, em Nova Iorque, dados pelo governo brasileiro em 1956.

Este ilustre paulista, nascido em 29 de dezembro de 1903, na fazenda de café Santa Rosa, em Brodowski, no interior de São Paulo, era filho de imigrantes italianos de origem humilde e, mesmo com instrução primária, já demonstrava talento artístico desde a infância.

Portinari mudou-se para o Rio de Janeiro aos 16 anos com o objetivo de aprimorar suas habilidades artísticas. Em 1918, ingressou na Escola Nacional de Belas Artes, onde estudou sob a orientação de renomados



professores, como Rodolfo Amoedo e Lucílio de Albuquerque. Aos 20 anos já participa de diversas exposições, ganhando elogios em artigos de vários jornais. Durante sua formação, destacou-se em diversas exposições e, em 1928, conquistou o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro no Salão Nacional de Belas Artes, que lhe proporcionou a oportunidade de estudar na Europa.

Entre 1929 e 1930, Portinari residiu em Paris, onde teve contato com movimentos artísticos vanguardistas e aprofundou seus conhecimentos sobre arte moderna. Nesse período, conheceu Maria Martinelli, uma jovem uruguaia com quem se casaria posteriormente.

Apesar de absorver influências europeias, Portinari manteve-se fiel às suas raízes brasileiras, buscando retratar em suas obras a realidade e a cultura do Brasil. O ser humano está no cerne da obra de Portinari. Sua arte socialmente engajada denuncia as desigualdades do Brasil, retratando tanto a dura realidade do povo quanto momentos de ternura, solidariedade e paz.

Ao retornar ao Brasil, em 1931, seu trabalho evoluiu para além do academicismo, unindo técnicas tradicionais a uma abordagem modernista. Com isso, Portinari incorporou à sua arte cores vibrantes e temáticas sociais que refletiam a vida do povo brasileiro.

A internacionalização de sua obra começou em 1935, quando sua pintura "Café" recebeu menção honrosa na exposição da Fundação Carnegie, nos Estados Unidos. Nos anos seguintes, Portinari teve trabalhos adquiridos pelo Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, expôs no exterior e realizou importantes murais, como os da Biblioteca do Congresso em Washington. Foi profundamente impactado pela obra "Guernica", de Picasso, o que reforçou sua temática social e seu compromisso com a denúncia das injustiças.

Ao longo das décadas de 1940 e 1950, Portinari consolidou sua trajetória internacional, expondo na Europa, na América Latina e nos Estados Unidos. Em 1944, realizou os murais da Pampulha, em Belo Horizonte, um marco do modernismo brasileiro. Sua série "Retirantes" é uma das mais emblemáticas representações da miséria no sertão brasileiro.

Como já relatamos, os painéis "Guerra e Paz" foram oferecidos pelo Brasil, em 1956, à sede das Nações Unidas, em Nova York. Essa obra monumental reflete sua preocupação com os horrores da guerra e a busca por harmonia entre os povos. Por isso, pode-se dizer que sua arte transcendia a



estética: era um ato de compromisso social e histórico. Como afirmou Israel Pedrosa: "Nenhum pintor pintou mais um país do que Portinari pintou o seu".

Reconhecido internacionalmente, Portinari recebeu honrarias como a Legião de Honra da França (1946), a Medalha de Ouro do Prêmio Internacional da Paz em Varsóvia (1950) e o Prêmio Guggenheim (1956). Foi homenageado postumamente em 2005 com a Ordem de Rio Branco, em seu grau máximo, e, em 2012, foi tema do enredo da escola de samba Mocidade Independente de Padre Miguel.

O contato constante com tintas levou Portinari a desenvolver saturnismo (intoxicação por chumbo), o que agravou sua saúde e culminou em sua morte em 6 de fevereiro de 1962.

No entanto, o legado de Candido Portinari permanece vivo na cultura brasileira e mundial. Suas obras, que somam mais de cinco mil, abrangem desde pequenos esboços até imponentes murais, e estão presentes em importantes museus e instituições ao redor do mundo. Portinari é reconhecido como um dos maiores artistas do Brasil, cuja arte transcendeu fronteiras e continua a inspirar gerações.

Diante de sua inquestionável contribuição para a cultura, história e identidade nacional, este mandato propõe a inclusão de Candido Portinari no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria. Sua arte, além de immortalizar o Brasil em cores e formas, denunciou suas desigualdades e clamou por um País mais justo. Seu nome deve figurar entre aqueles que dedicaram suas vidas ao engrandecimento da Nação.

Por fim, agradecemos ao advogado e jornalista Dr. Lucas Gandolfe, ao professor, sociólogo e jornalista Mateus Rosa Tognella, e à socióloga, jornalista e professora Glaucia T. Chaves, cujos estudos e pesquisas foram fundamentais para esta proposição.

Diante do exposto, conto com o apoio de meus nobres pares para a aprovação desta importante iniciativa.

Sala das Sessões,



Senadora MARA GABRILLI



Assinado eletronicamente por Sen. Mara Gabrielli

Para verificar as assinaturas, acesse <https://legis.senado.gov.br/autenticadoc-legis/6828460912>